

FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA EVASÃO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DOS ESTUDOS NA EJA

FACTORS THAT MAY CONTRIBUTE TO DROPOUT, PERMANENCE AND COMPLETION OF STUDIES IN EJA

FACTORES QUE PUEDEN CONTRIBUIR A LA ABANDONO, PERMANENCIA Y FINALIZACIÓN DE ESTUDIOS EN EJA

Marinalda Aparecida Lima de Oliveira¹

Márcia Maria Bezerra Guimarães²

Amanda Micheline Amador de Lucena³

Carla Maria Dantas Oliveira⁴

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se desenvolve como um meio reparatório de suprir as necessidades de parte da população que cresceu sem ter acesso às salas de aula, ou que por algum motivo não conseguiram concluir a jornada escolar. Por isso, seu formato foi pensado para responder às demandas específicas dos estudantes que geralmente são trabalhadores(as) que durante o dia estão envolvidos com atividades profissionais e/ou os cuidados com a família. Levando em conta os desafios vivenciados no cotidiano e na vida escolar dos educandos da EJA, objetivou-se identificar fatores que favorecem a permanência e conclusão dos estudos na EJA e os motivos que podem ocasionar a desistência/evasão dos educandos. Para isso um estudo de campo foi desenvolvido incluindo 45 educandos da EJA do Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, localizado no município de São Joaquim do Monte – Pernambuco. Constatou-se que a maioria dos educandos (82%) sentem-se motivados para dar continuidade aos estudos na EJA. Dentre os fatores que podem favorecer a permanência e a conclusão dos ciclos na EJA, destaca-se a “recuperação do tempo perdido e conclusão dos estudos”, indicado pela maioria dos sujeitos (68%). Observou-se que 63% dos educandos indicaram que optaram pela EJA para conseguir uma certificação (Diploma) de forma rápida, corroborando com a ideia que os educandos desejam recuperar o tempo perdido e concluir os estudos em tempo hábil. Quando os educandos optaram por desistir ou evadir-se da EJA, as questões relacionadas à saúde pessoal ou de um membro de seu núcleo familiar, foi apontada como a principal causa de evasão/desistência de 53% dos educandos que outrora interromperam seus estudos na EJA. Diversos motivos podem ser relevantes quando o educando pensa em permanecer ou evadir-se e é importante ressaltar os educandos que já desistiram dos estudos na EJA por não gostar de estudar e por não entender os conteúdos que lhes eram apresentados, nos faz refletir sobre a importância das práticas pedagógicas adequadas a esse público, pois essas práticas devem incluir um ensino lúdico, contextualizado e estimulante para que o educando possa enxergar sentido no processo de ensino e aprendizagem.

3024

Palavras-chave: Educandos. Desafios. Trajetória escolar.

¹Letras- FAFICA - Caruaru-PE Direito- FAVIP Caruaru-PE Pós-Graduação: Língua Portuguesa- FAINATIVISA Vitória de Santo Antão PE Mestrado: Ciência da Educação- CBSDoutoranda: Ciência da educação- CBS Professora da Rede Municipal de Educação de São Joaquim do Monte-PE Professora da Rede Estadual de Pernambuco.

²Ciências Biológicas na UEPB, Mestre em engenharia agrícola na UFCG, Doutora em Agronomia na UFPB, Professora de Biologia da Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

³Ciências Biológicas na UEPB, Mestre em engenharia agrícola na UFCG, Doutora em Recursos Naturais na UFCG.

⁴Historiadora na Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Ciências Sociais UfCG.

ABSTRACT: The school team must embrace the project, objectives, and goals outlined for the School, so that the service offered is of quality and meets the needs of everyone. The commitment of the team in the school environment refers to the degree of involvement, dedication, and responsibility that the members of a school team, including teachers, managers, other employees, and even students, demonstrate in relation to the objectives, goals, and values of the educational institution. The school bylaws are a guiding document that must be aligned with the Legislation and be known and followed by those who are governed by this document. Considering the importance of the engagement of educational agents and their awareness of the attributions/functions that they must exercise in the educational institution where they work, the objective of this study was to describe whether the educational actors of five State Schools of Pernambuco have acted efficiently and in coordination with Decree No. 48,477, of December 26, 2019. For this, a field research was developed in Public Schools located in Municipalities of the State of Pernambuco. The subjects studied were managers, management assistants, secretaries, support educators, and educational analysts, totaling 20 subjects. The instrument for data collection was a questionnaire, and the data were presented using a qualitative and quantitative approach. It was found that the educational actors who develop their activities in the five schools included in the study presented different perceptions regarding the development of their actions, attributions related to their function, and the engagement and collaboration of those involved in the educational process. In this context, school management should seek strategies to raise awareness among educational actors regarding the need to perform their functions efficiently and, above all, to offer continuing education to all those who collaborate directly or indirectly in the educational process.

3025

Keywords: Students. Challenges. School trajectory.

RESUMEN: Es necesario que el equipo escolar haga suyo el proyecto, objetivos y metas trazadas para el Colegio, para que el servicio ofrecido sea de calidad y satisfaga las necesidades de todos. El compromiso del personal en un entorno escolar se refiere al grado de participación, dedicación y responsabilidad que los miembros de un equipo escolar, incluidos profesores, directivos, otros empleados e incluso estudiantes, demuestran en relación con los objetivos, metas y valores de la institución educativa. El reglamento escolar es un documento rector que debe estar alineado con la legislación y ser conocido y seguido por quienes se rigen por este documento. Considerando la importancia del involucramiento de los agentes educativos y su concientización sobre las funciones que deben desempeñar en la institución educativa donde trabajan, el objetivo de este estudio fue describir si los actores educativos de cinco escuelas estatales de Pernambuco han actuado eficientemente y de acuerdo con el Decreto n.º 48.477, del 26 de diciembre de 2019. Para ello, se desarrolló una investigación de campo en escuelas públicas ubicadas en municipios del Estado de Pernambuco. Los sujetos investigados fueron gerentes, asistentes de gerencia, secretarías, educadores de apoyo, analistas educativos, en total 20 sujetos. El instrumento de recolección de datos fue el cuestionario y los datos fueron presentados utilizando un enfoque cualitativo y cuantitativo. Se encontró que los actores educativos que

desarrollan sus actividades en las cinco escuelas incluidas en el estudio mencionado presentaron diferentes percepciones respecto al desarrollo de sus acciones, atribuciones relacionadas con su función y el involucramiento y colaboración de los involucrados en el proceso educativo y, en este contexto, la gestión escolar debe buscar estrategias para sensibilizar a los actores educativos respecto a la necesidad de desempeñar eficientemente sus funciones y, sobre todo, ofrecer formación continua a todos aquellos que colaboran directa o indirectamente en el proceso educativo.

Palabras clave: Estudiantes. Desafíos. Trayectoria escolar.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) garante o direito à educação para todos os cidadãos, incluindo aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. Dessa forma, fica claro que o Estado tem o dever de oferecer educação pública e gratuita para jovens e adultos, assegurando oportunidades de aprendizagem para aqueles que não concluíram a educação básica. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), cresce e se desenvolve como um meio paliativo ou reparatório de suprir as necessidades de parte da população que cresceu sem ter acesso às salas de aula, ou que por algum motivo não conseguiram concluir a jornada escolar. Neste sentido, Holanda e Alencar (2021, p. 15) explicam que “numa realidade social tão desigual, o trabalho torna-se prioridade para a sobrevivência, apresentando-se como fator determinante para o afastamento escolar “. É com o ingresso e conclusão dos estudos na EJA que os jovens e adultos conseguem adquirir novas qualificações e melhores oportunidades de emprego.

3026

O dever do estado com a população, principalmente as de classes mais baixas que não conseguiram concluir a escolaridade básica em tempo hábil, independentemente da idade ou motivação para essa interrupção, coloca a EJA no mesmo patamar dos outros níveis de ensino e acima de tudo reconhecendo, com um viés político, que o país enquanto ente garantidor de direitos básicos sociais foi incapaz de garantir a escolarização básica para todos na idade considerada regular ou adequada. Carvalho (2019) aponta que um dos principais impulsionadores dos estudantes da EJA é a busca pela escolarização como um meio de progresso social e profissional. "

A legislação brasileira considera a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um instrumento fundamental para promover a inclusão social e diminuir as disparidades educacionais. Por isso, seu formato foi ser pensado para responder às demandas específicas dos

estudantes, levando em conta suas vivências e trajetórias ao longo da vida escolar. O ensino voltado para os alunos da EJA, em sua maioria são trabalhadores que ultrapassaram a idade convencional de escolarização, deve ter um caráter compensatório, buscando reparar as lacunas deixadas pelo sistema educacional. Dessa forma, é fundamental que essa educação seja de excelência, permitindo que os educandos se conectem ao processo de formação tanto da vida quanto do conhecimento, além de viabilizar a relação com o mundo do trabalho e suas técnicas produtivas. Além disso, o ensino deve promover a autonomia dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza a coletividade e o impacto social da aprendizagem (ARROYO, 1998).

É crescente o número de jovens que conseguem ingressar no mercado de trabalho em cargos que não exigem (ou não exigiam) qualificações escolares. Em algum período da vida profissional, esses jovens que ingressaram sem exigências de qualificações escolares tendem a perceber em meio a rotina com outros colegas, que existem possibilidades de ingressar em cargos com atribuições e salários superiores. Adquirindo essa percepção, fica claro que acabaram sendo prejudicados com o sucateamento dos estudos em idade regular, sucateando assim, o acesso a direitos sociais. Na tentativa de promover uma compensação da lacuna deixada pela ausência de estudos e certificado de conclusão do ensino fundamental ou médio, a EJA é uma oportunidade de transformar a inserção no mercado de trabalho, bem como a mudança de vida em uma perspectiva geral, ideia sustentada por Carvalho (2019, p.87) ao afirmar que para “esses indivíduos, o ensino representa uma chance de mudança, permitindo melhores condições de vida”.

3027

Corroboramos com a ideia de Arroyo (2007) ao afirmar que a conquista de novos cargos e oportunidades para os jovens e adultos da EJA, ultrapassa o cargo em si, torna-se a bússola conduta da vida deles, já que se são essas oportunidades que demonstram que a árdua jornada foi compensatória e traz o sentimento de que seus direitos estão sendo devidamente respeitados. Assim, é possível entender que as diferentes realidades exigem que muitos desses jovens deixem a escola pela necessidade de trabalhar, mas que também, muitos deles tendem à regressar para atender as exigências de escolaridade e qualificação cada vez maiores do mercado de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é voltada para um público bastante diversificado, formado por pessoas que não conseguiram concluir a educação básica na idade tradicional. De acordo com Souza (2021), muitos desses alunos enfrentam dificuldades relacionadas ao trabalho, à família e à situação socioeconômica, fatores que influenciam diretamente sua aprendizagem.

É comum pensar que os frequentadores da EJA em sua maioria serão pessoas em idade mais avançada, entretanto, nota-se que há grande procura pelo formato de ensino também por adolescentes e jovens, causando um efeito de “juvenilização” e ressaltando ainda mais as diferenças de formas de pensamento e saberes, por essa razão é de suma importância o respeito e a preparação dos profissionais para atender as diferentes demandas que a EJA recebe.

Acreditamos que através dessa pesquisa é possível estabelecer uma integração entre os dados obtidos, as ideias apresentadas e pesquisas de autores relevantes para a temática e assim, abrir espaço para novas discussões, pensamentos e fatos que envolve a Educação de Jovens e Adultos, dessa forma objetivou-se identificar fatores que favorece a permanência e conclusão dos estudos na EJA e os motivos que podem ocasionar a desistência/evasão dos educandos.

MÉTODOS

O estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza básica que envolve uma pesquisa de campo. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram 45 educandos da EJA do Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, localizado no município de São Joaquim do Monte – Pernambuco.

O instrumento para coleta de dados foi o questionário semiestruturado. Para Moresi (2003, p. 29) o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante ele deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. Antes de responderem ao questionário, os sujeitos participantes do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e os critérios que foram empregados para preservar o anonimato dos respondentes.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados em planilha de cálculo e os resultados foram divulgados em forma de Gráficos com resultados apresentados em percentual.

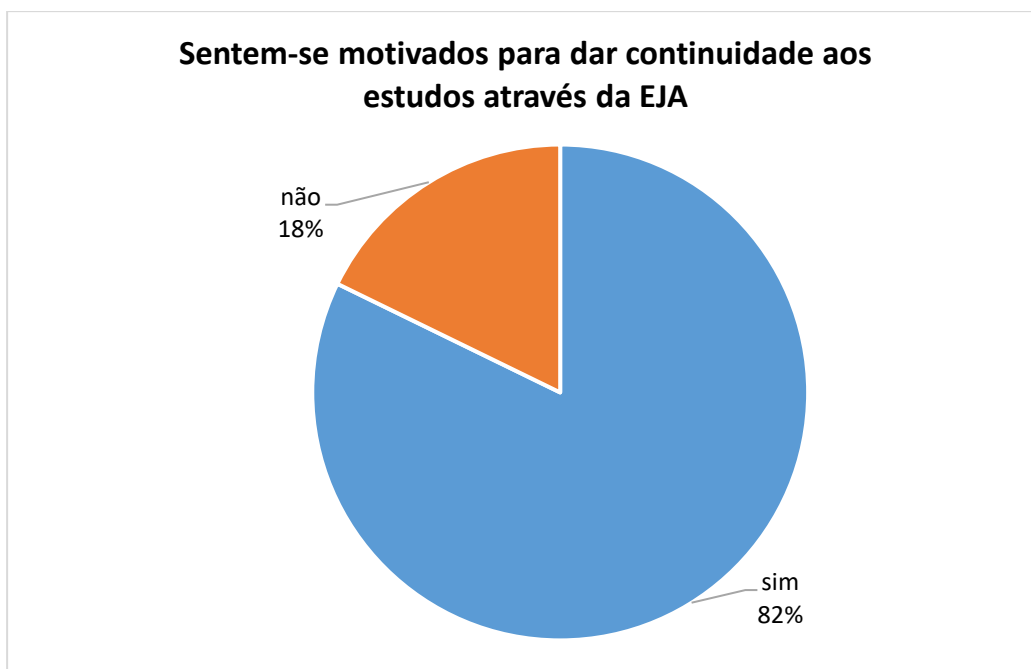
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo atender àqueles que, por diferentes razões, não puderam concluir seus estudos na idade convencional. No entanto, a permanência dos alunos nessa modalidade educacional é frequentemente desafiada pela falta de

motivação. Segundo Freire (1996, p. 32), "a educação é um ato de amor e coragem", o que destaca a importância de engajar o estudante em um processo educativo significativo.

Os educandos da EJA que participaram do estudo foram indagados quanto a sua motivação ao retornar aos estudos e observa-se no Gráfico 1 que 82% desses sujeitos indicaram que se sentem motivados para dar continuidade aos estudos através da EJA.

Gráfico 1. Indicação dos educandos da EJA a respeito de se sentirem motivados para dar continuidade aos estudos na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, São Joaquim do Monte – Pernambuco, 2024.



Fonte: Oliveira et al., (2024)

Constata-se que 18% dos educandos que participaram no estudo indicaram que não se sentem motivados para dar continuidade aos estudos através da EJA (Gráfico 1). motivação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema crucial para entender os desafios e as oportunidades que permeiam esse modelo de ensino. Segundo Almeida (2020), a motivação no contexto da EJA está diretamente ligada às experiências pessoais e às necessidades socioeconômicas dos alunos, que frequentemente buscam retomar os estudos para melhorar suas condições de vida e ampliar suas oportunidades profissionais.

Outro aspecto relevante destacado por Silva et al. (2019) é a importância da metodologia de ensino adaptada à realidade dos alunos da EJA, considerando suas trajetórias de vida e suas

vivências anteriores com a educação formal. Segundo os pesquisadores, "estratégias pedagógicas que valorizam o conhecimento prévio dos educandos contribuem significativamente para o engajamento e a motivação no processo de aprendizagem" (SILVA et al., 2019, p. 62).

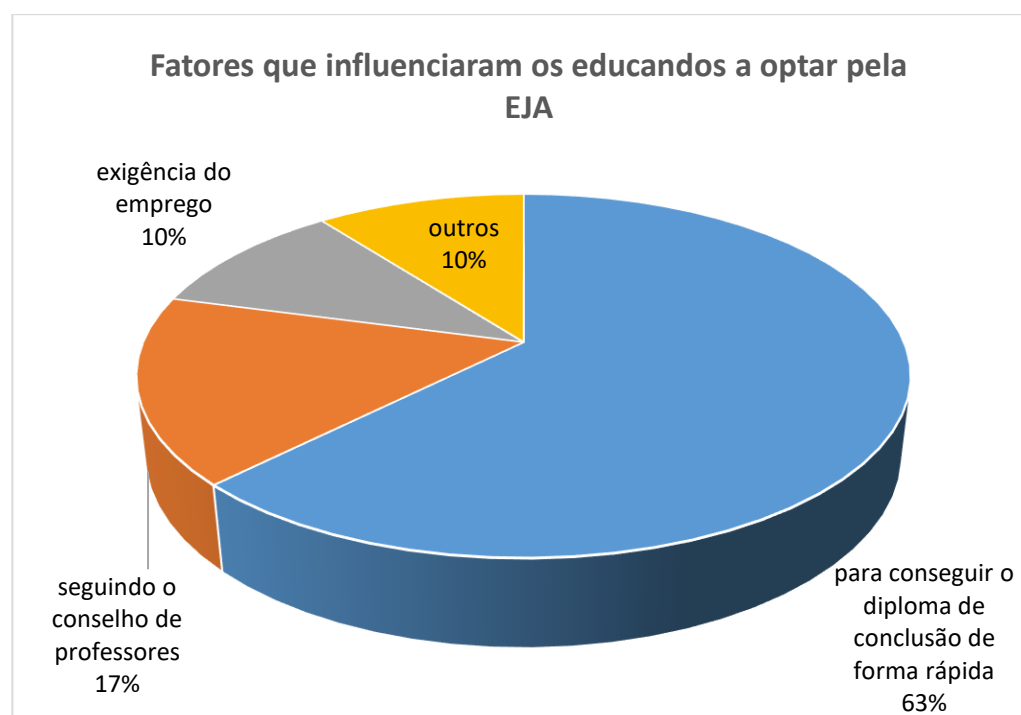
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público diverso, composto por indivíduos que, por diferentes razões, não concluíram a educação básica na idade regular. Segundo Souza (2021), muitos desses educandos enfrentam desafios relacionados ao trabalho, à família e às condições socioeconômicas, o que impacta diretamente seu processo de aprendizagem. De acordo com Carvalho (2019), uma característica marcante dos alunos da EJA é a busca pela escolarização como forma de ascensão social e profissional. Para o referido autor, a educação representa para esses sujeitos uma oportunidade de transformação, em que melhores condições de trabalho e de vida podem ser uma realidade. Outro fator importante é a valorização do aprendizado como forma de reconhecimento e pertencimento social. Segundo Oliveira e Santos (2023), para muitos educandos a conquista de um diploma não é apenas fechar um ciclo e subir um degrau na vida acadêmica, mas também representa uma reafirmação de sua identidade e capacidades.

Nesse sentido, as motivações que trazem e fazem o educando permanecer na EJA são diversas, mas destacamos a ascensão social e profissional. Dessa forma, a motivação dos alunos da EJA é um fator determinante para o sucesso do processo educacional. Ao levar em consideração a diversidade de experiências e expectativas dos estudantes, os educadores podem implementar práticas pedagógicas mais eficazes, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante e significativo.

Para Gouveia e Silva (2015), segue de forma notória que a EJA se encontra em segundo plano em relação aos investimentos e a outros segmentos de ensino. Diante disto, é imperiosa a necessidade de pesquisas científicas e de estudos que versem sobre a EJA, tendo em vista que, abrange também a sociedade, os mecanismos de educação, ou seja, a realização desse estudo que é orientado pelas perspectivas educacionais que possibilita a compreensão através de novas lentes, mostrando como a EJA transforma vidas. Na concepção de Ramos e Stella (2016) as políticas educacionais brasileiras que se estabeleceram para atender ao público jovem e adulto sempre estiveram pautadas em torno de objetivos políticos e econômicos, de modo que os resultados apresentados serviriam para interesses governamentais ao formar cidadãos qualificados para preencher a mão de obra necessária.

Sabe-se que a busca por melhores oportunidades no mercado de trabalho é um dos principais fatores que motivam os educandos a buscarem pela EJA, pois a escolarização representa um diferencial competitivo (SOUZA, 2021). Nesse contexto os educandos foram questionados sobre o(s) motivo(s) que os influenciaram a ingressar na EJA e observou-se que 63% dos educandos indicaram que a celeridade em conseguir o diploma de conclusão foi o principal motivo para tal decisão (Gráfico 2). Ao discursar que a educação pode mudar e salvar vidas, o educador não está exagerando, mas sim, mostrando que há um caminho para todos aqueles que ainda desejarem e, nunca é tarde para recuperar o tempo perdido. Assim a maioria dos educandos consideram que é urgente a conclusão dos estudos e a certificação.

Gráfico 2. Indicação dos educandos da EJA a respeito dos motivos/fatores que os influenciou para dar continuidade aos estudos na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, São Joaquim do Monte – Pernambuco, 2024.



Fonte: Oliveira et al., (2024)

Vários são os fatores que podem influenciar os educandos a escolherem a EJA como forma de conclusão dos estudos e no Gráfico 2, constata-se que o conselho e orientações de professores foi um fator que influenciou 17% dos educandos que responderam a esse questionamento. Observa-se também no Gráfico 2 que 10% dos educandos afirmaram que a exigência de grau de escolaridade maior para vaga de emprego, foi o fator preponderante para

decidir se matricular na EJA. Ademais, verificou-se que um grupo representado por 10% dos educandos informou que optaram pela EJA por motivos diversos, entretanto não indicaram especificamente os referidos motivos.

Vale salientar que em turmas da EJA, é comum a heterogeneidade etária entre os educandos ali presentes. Almeida (2020) destaca que "os educandos podem variar entre jovens de 15 anos e idosos de mais de 60 anos, cada qual com suas vivências e experiências que enriquecem o ambiente educacional" (ALMEIDA, 2020, p. 45). Essa heterogeneidade etária também se reflete nos motivos que impulsionaram esses discentes a procurarem pela EJA.

A motivação dos estudantes está intimamente ligada às suas trajetórias de vida e "muitos alunos retornam à escola após experiências frustradas na infância e na adolescência, buscando agora uma aprendizagem mais significativa" (SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 112). Silva et al. (2019) ressaltam que os educandos da EJA costumam apresentar resistência inicial aos métodos tradicionais de ensino, o que exige estratégias pedagógicas diferenciadas. "Metodologias ativas e recursos didáticos inovadores são fundamentais para engajar esse público" (SILVA et al., 2019, p. 60).

A relação entre os alunos e os professores na EJA também se destaca como um fator importante. Segundo Costa (2020), "o vínculo construído entre educador e educando pode ser determinante para a permanência do estudante na escola" (COSTA, 2020, p. 78).

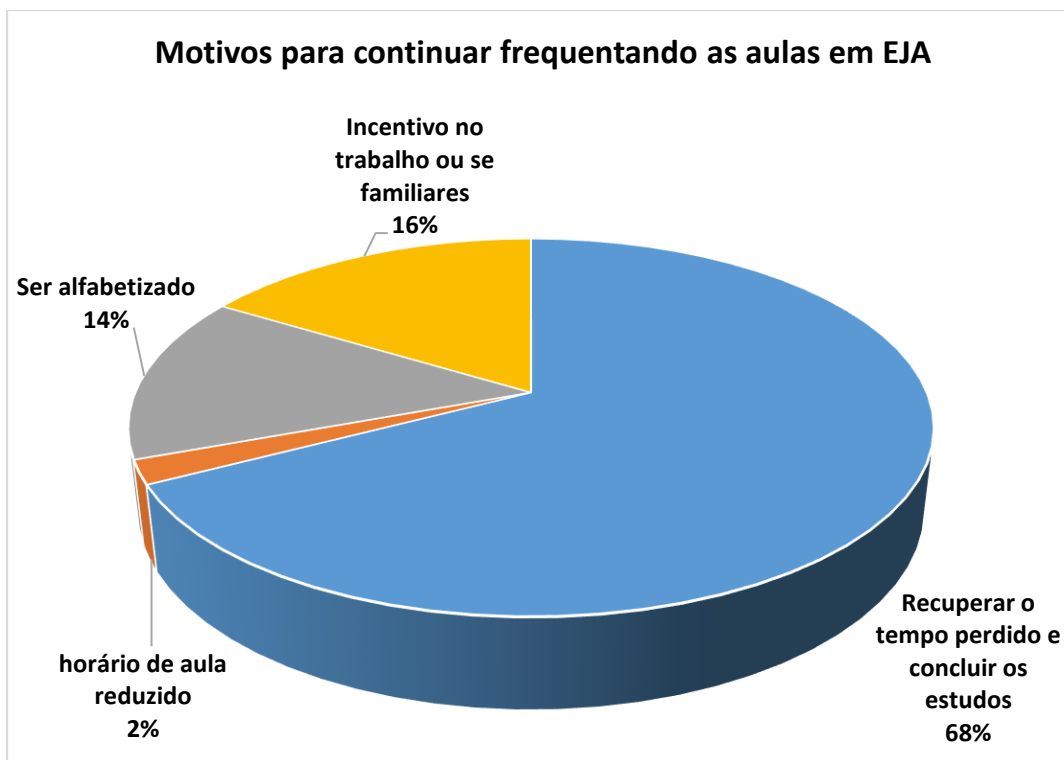
A ressignificação da aprendizagem na EJA é defendida por Santos e Oliveira (2018) e envolve não apenas a aquisição de conhecimentos formais, mas também o desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos educandos. Os autores afirmam que "o ambiente educacional inclusivo e acolhedor é essencial para fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola e garantir sua permanência" (p. 45).

A vantagem do ensino em cidades de interior como São Joaquim do Monte é que a comunidade se conhece e se acolhe, é possível observar de forma simples a vida dos estudantes tardios mudando, o conhecimento se externa na fala e nos trejeitos, nas informações repassadas boca a boca, indicações familiares e da vizinhança e, assim é possível alcançar mais sujeitos para a alfabetização através da EJA.

Com o incentivo laboral, como também de amigos, familiares e professores, cada vez mais pessoas tem se beneficiado com o acesso a educação numa modalidade que atende as necessidades do público adulto que geralmente trabalham formalmente ou informalmente. Em

idades interioranas como São Joaquim do Monte em que grande parte dos estudantes tem convívio além da sala de aula e compartilham espaços como local de trabalho e ambientes de lazer, ter uma comunidade unida em prol da alfabetização é um reforço necessário que os estudantes precisam para iniciar a caminhada de estudo em EJA.

Gráfico 3. Indicação dos educandos da EJA a respeito dos motivos que os tem influenciado a continuar frequentando as aulas na Educação de Jovens e Adultos. Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, São Joaquim do Monte – Pernambuco, 2024.



Fonte: Oliveira et al., (2024)

No Gráfico 3 constata-se que a maioria dos educandos (68%) que participaram do estudo indicaram que a principal motivação para continuar frequentando as aulas na EJA foi o desejo de “Recuperar o tempo perdido e concluir os estudos” sugerindo que o tempo perdido foi àquele afastado da escola. Nesse contexto, percebe-se que 31 educandos do grupo de 45 que responderam ao questionário, consideram importante de concluir os estudos.

A experiência profissional dos alunos é um recurso valioso para o processo educativo. Como aponta Lima (2021), "o conhecimento prévio dos alunos, adquirido no ambiente de trabalho, pode ser integrado ao currículo escolar para tornar a aprendizagem mais significativa" (p. 101). Ademais, muitos educandos da EJA possuem uma forte resiliência e determinação,

características essenciais para sua jornada acadêmica associada às suas atribuições e, destaca-se que a disposição para enfrentar desafios e superar barreiras sociais e individuais é um traço comum entre os alunos da EJA (RODRIGUES, 2022).

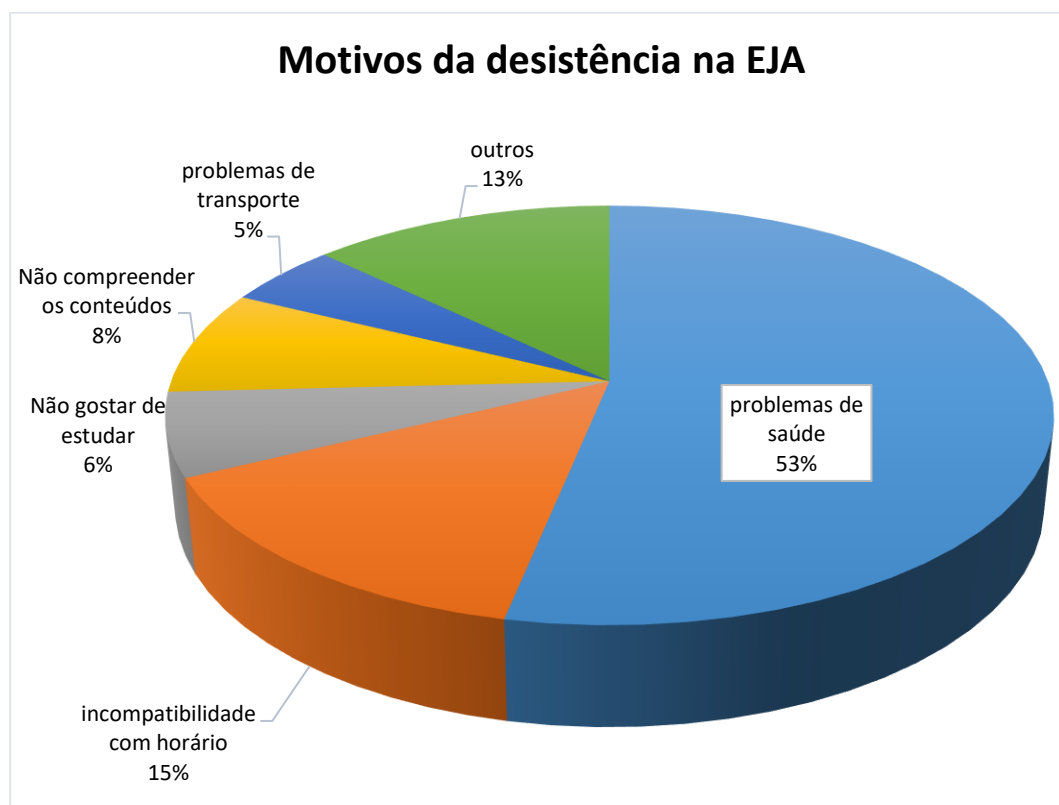
Para os educandos da EJA, a obtenção de seu diploma tem um mix de significados que pode envolver sua autonomia, sua autoestima, sua ascensão e de acordo com Oliveira e Santos a conclusão dos estudos e obtenção do diploma traz consigo reconhecimento social do sujeito que reafirma sua identidade e suas capacidades (OLIVEIRA; SANTOS, 2023).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que foi planejada para atender ao público específico que compõe as salas de aula e suas necessidades. Nesse contexto, Barbosa (2024) afirma que a flexibilidade no ensino é essencial para atender esse público e acrescenta que o processo de ensino e aprendizagem deve ter um olhar atento ao público-alvo em que estratégias de ensino adaptadas, a oferta de aulas noturnas e materiais acessíveis, são fundamentais para garantir a inclusão dos alunos da EJA.

Apesar do incentivo e das flexibilizações para que os estudantes consigam frequentar a EJA, existe uma parcela de estudantes em São Joaquim do Monte que já abandonaram as aulas na educação direcionada para jovens e adultos uma ou mais vezes. Problemas de saúde foram apontados como a principal causa dessa desistência, entretanto, uma parcela de estudantes também respondeu que esse abandono foi causado pela incompatibilidade de horário ou cansaço devido a carga horária que exercem no trabalho. Consideramos que o público da EJA inclui em sua maioria sujeitos que sentem o desejo de estudar para ter melhores oportunidades no trabalho e rotinas mais tranquilas, contudo, por muitas vezes negligenciam seus estudos devido exercerem uma função remunerada na qual se exige uma carga de horaria de trabalho e desgaste físico que inviabiliza ou torna-se um desafio para o educando assistir as aulas diariamente.

Considerando que cada educando da EJA possui suas atribuições profissionais e/ou afazeres que inclui o cuidado com a casa e a família e isso pode gerar desafios para que esses educandos possam frequentar as aulas diariamente, foi indagado se alguma vez em sua vida, os educandos já teriam desistido/abandonado a EJA e constatou-se que 73% indicaram que nunca havia abandonado a EJA enquanto 27% afirmaram que em algum momento anterior já teriam iniciado e abandonado a EJA. Considerando os 27% dos educandos que sinalizaram já terem abandonado a EJA, perguntou-se quais os motivos que os fizeram desistir de estudar na Educação de Jovens e Adultos (Gráfico 4)

Gráfico 4. Indicação dos educandos da EJA a respeito dos motivos que os fizeram abandonar as aulas na Educação de Jovens e Adultos em momentos anteriores. Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, São Joaquim do Monte – Pernambuco, 2024.



3035

Fonte: Oliveira et al., (2024)

Observa-se que os educandos apontaram diversos motivos como causa de os fazerem desistir de estudar na EJA: problemas de saúde; incompatibilidade de horário para que possam assumir suas obrigações e estudar; não compreender os conteúdos ministrados nas aulas; não gostar de estudar; problemas de transporte para ir assistir as aulas e outros fatores não explicitados, foram indicados por 53% (6 educandos); 15% (2 educandos); 8% (1 educando); 6% (1 educando); 5%(1 educando) e 13%(1 educando), respectivamente. É importante ressaltar os educandos que respondeu a pesquisa afirmando que desistiu dos estudos em EJA por não gostar de estudar e por não entender os conteúdos que lhes eram apresentados, nos faz refletir sobre a importância das práticas pedagógicas adequadas a esse público e que essas práticas possam favorecer um ensino lúdico, contextualizado para que o educando possa enxergar sentido no processo de ensino e aprendizagem.

Para que a Educação de Jovens e Adultos funcione em sua plenitude não basta apenas a vontade do estudante em suprir o tempo perdido e buscar aprender o que lhe foi negado na

juventude, mas também, que toda a equipe escolar esteja preparada para atrair e manter esses estudantes respeitando as particularidades que inclui o ritmo de aprendizagem e práticas adequadas de ensino que possa promover a aprendizagem de todos.

No período do ensino regular, diversos educandos que atualmente estão na EJA foram frustrados por situações ou professores que não possuíam a devida instrução para lidar com as diferentes demandas que uma sala de aula exige, com o passar dos anos, o estudo, a preparação e a mentalidade desses profissionais evoluíram e assim, é importante que o sistema prepare aqueles que o compõem para desmistificar relações negativas que os estudantes vivenciaram anteriormente na vida escolar. De acordo com Silva et al. (2019) os educandos da EJA costumam apresentar resistência inicial aos métodos tradicionais de ensino, o que exige estratégias pedagógicas diferenciadas e isso inclui um processo de ensino envolvendo metodologias ativas e recursos didáticos inovadores para engajar esse público.

A relação entre os educandos e educadores na EJA também se destaca como um fator importante para a permanência e conclusão dos ciclos. Segundo Costa (2020), "o vínculo construído entre educador e educando pode ser determinante para a permanência do estudante na escola" (p. 78). Um ensino contextualizado pode ser uma estratégia para favorecer o processo de aprendizagem. A experiência profissional dos alunos é um recurso valioso para o processo educativo. Como aponta Lima (2021), "o conhecimento prévio dos alunos, adquirido no ambiente de trabalho, pode ser integrado ao currículo escolar para tornar a aprendizagem mais significativa" (101).

3036

Com a consciência de que o tempo disponível para dedicação aos estudos em muitos momentos será reduzido, os educandos em sua maioria responderam que focam em aprender os conteúdos mais importantes de cada disciplina ou que não conseguem ter um desempenho tão bom quanto o ideal. Essas afirmações, entretanto, não devem ser encaradas como desanimadoras, é importante que cada estudante tenha ciência de seu próprio aprendizado e, poderá buscar identificar em que áreas possui mais dificuldade e onde precisará focar mais em seu tempo disponível. Além disso, muitos educandos da EJA possuem uma forte resiliência e determinação, características essenciais para sua jornada acadêmica. (RODRIGUES, 2022).

É importante retomar a questão da necessidade de formação continuada de educadores que atuam na EJA para que os mesmos possam aplicar nessas turmas uma pedagogia transformadora e libertadora. É fundamental que os educadores reflitam sobre sua prática e

possam ajustá-la conforme as demandas surgidas na sala de aula em turmas da Educação de Jovens e Adultos e, nesse cenário a formação contínua poderá favorecer a otimização do processo de ensino e a aprendizagem de todos os educandos que têm o direito assegurado pela Constituição Federal a uma educação de qualidade e formação integral.

CONCLUSÕES

Com base nas respostas e argumentos apresentados pelos educandos da EJA do Colégio Municipal Osvaldo Benício Vaz Cavalcanti, pode-se afirmar que a maioria dos educandos, ou seja 82% dos sujeitos que participaram do estudo sentem-se motivados para dar continuidade aos estudos na EJA.

Dentre os fatores que podem favorecer a permanência e a conclusão dos ciclos na EJA, destaca-se a “recuperação do tempo perdido e conclusão dos estudos”, alternativa indicada pela maioria dos sujeitos (68%) que participaram do referido estudo. Ademais, 63% dos educandos indicaram que optaram pela EJA para conseguir uma certificação (Diploma) de forma rápida, corroborando com a ideia que os educandos desejam recuperar o tempo perdido e concluir os estudos em tempo hábil.

Quando os educandos optaram por desistir ou evadir-se da EJA, as questões relacionadas à saúde pessoal ou de um membro de seu núcleo familiar, foi apontada como a principal causa de evasão/desistência de 53% dos educandos que outrora interromperam seus estudos na EJA.

Diversos motivos podem ser relevantes quando o educando pensa em evadir-se e é importante ressaltar os educandos que responderam ao questionário, afirmando que já desistiu dos estudos na EJA por não gostar de estudar e por não entender os conteúdos que lhes eram apresentados, nos faz refletir sobre a importância das práticas pedagógicas adequadas a esse público e que essas práticas possam favorecer um ensino lúdico, contextualizado para que o educando possa enxergar sentido no processo de ensino e aprendizagem.

Educar e acolher jovens e adultos que não tiveram acesso à escola no período adequado significa reconhecer a importância social da EJA e compreender que, ao retomarem os estudos, esses alunos encontram renovadas esperanças e oportunidades de transformação em diversos aspectos da vida.

O educador da EJA, deve ter formação específica para atuar com esse público. Além de ser um excelente educador, precisa desenvolver um olhar humanista para cada estudante,

incentivando-os a acreditar em suas capacidades, desenvolvendo-as e aplicando-as no cotidiano. Afinal, esses indivíduos possuem uma bagagem cultural própria, conhecimentos singulares e experiências enriquecedoras.

Para que a Educação de Jovens e Adultos funcione em sua plenitude não basta apenas a vontade do estudante em suprir o tempo perdido e buscar aprender o que lhe foi negado na juventude, mas também, que toda a equipe escolar esteja preparada para atrair e manter esses estudantes respeitando as particularidades que inclui o ritmo de aprendizagem e práticas adequadas de ensino que possa promover a aprendizagem de todos. É fundamental criar um ambiente educacional amplo e de qualidade, voltado a formação integral em que se incluem atividades que transcendam o espaço escolar e levem os educandos a refletirem sobre suas possibilidades, sua cultura e suas aspirações para o futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. **A motivação dos educandos na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Educacional, 2020.

ARROYO, M. G. Trabalho, educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTO, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. **Petrópolis: Vozes**, 1998. v. 1, p. 138-165.

3038

ARROYO, M. G. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares. REVEJ@ - **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

BARBOSA, L. M. **Flexibilidade no ensino para jovens e adultos: estratégias inclusivas**. Brasília: Editora Acadêmica, 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 10 de abril de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARVALHO, R. S. **Educação e transformação social: um olhar sobre a EJA**. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2019.

COSTA, A. F. **O papel do professor na permanência dos alunos da EJA**. Porto Alegre: Editora Pedagógica, 2020.

GOUVEIA, D. da S. M.; SILVA, A. M. T. B. da. A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 749-767, 2015.

HOLANDA, S. T. A. R.; ALENCAR, M. F. dos. S. Estudantes da EJA e o protagonismo escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania. Instrumento: **Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, ISSN 1984-5499, v.23 n.4 2021.

LIMA, V. H. **Aprendizagem significativa na EJA: experiências e desafios**. Recife: Editora de Educação, 2021.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

OLIVEIRA, R.; SANTOS, M. **Identidade e pertencimento na Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Acadêmica, 2023.

RAMOS, E. T. D; STELLA, C. Significados da escolarização para alunos da educação de jovens e adultos. **Revista Psicologia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 189- 207, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia>. Acesso em: 10 abr. 2024.

RODRIGUES, S. T. **Resiliência e determinação: características dos alunos da EJA**. Belo Horizonte: Editora Social, 2022.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, R. **Inclusão e motivação na EJA: um estudo sobre permanência escolar**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2018.

SILVA, C. et al. **Metodologias ativas na EJA: estratégias de engajamento**. Porto Alegre: Editora Universitária, 2019.

SOUZA, T. A. **Desafios e perspectivas dos educandos da EJA**. São Paulo: Editora Educacional, 2021.